Anno XXIV. Segunda-feira 28 de Agosto de 1848. N. 190.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Crescente, a 7, a 37 min. da manh.
Lua cheia, a 14, ás 5 horas e 56 min. da tard.
Minguante, a 21, a 1 hora e 48 min. da tard.
Lua nova, a 28, ás 4 horas e 42 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. S. Agostinho. Aud. do J. dos orph. do J. do civ. e do J. M. da 2. v.
29 Terça. S. Adolfo. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
30 Quarta. S. Roza de Lima. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
31 Quinta. S. Raymundo Nonato. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
1 Sexta. S. Egidio. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
2 Sabbado. S. Estevão. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
3 Domingo. Nossa Senhora da Penha.

CAMBIOS NO DIA 26 DE AGOSTO.

Sobre Londres a 23 d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris a 345 e 350 rs. por franco. Nom.
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas 32$000 a 32$500
» Moêdas de 6$400 v. 17$800 a 18$000
» » de 6$400 n. 16$400 a 16$600
» » de 4$000... 9$500 a 9$600
Prata—Patacões brasileiros 2$030 a 2$050
» Pesos columnarios. 2$030 a 2$050
» Ditos mexicanos..... 1$900 a 1$960

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

N. 222, DE 17 DE AGOSTO DE 1848.

Cria uma escola industrial, adjunta ao lyceu desta cidade.

Antonio da Costa Pinto, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1.º Fica instituida e incorporada ao lyceu desta cidade uma escola industrial para instrucção das pessoas que se dedicarem ás profissões e artes industriaes.

Art. 2.º Esta escola se comporá das seguintes cadeiras:

1.ª Arithmetica, algebra elementar, geometria elementra e trignometria rectilinea.

2.ª Geometriá descriptiva e geometria applicada ás artes e officios.

3.ª Physica elementar e applicada ás artes.

4.ª Chimica elementar e applicada ás artes.

5.ª Architectura civil, construcção de machinas e technologia.

6.ª Desenho dividido em tres partes, a saber:

1.ª Parte. Desenho linear e de architectura.

2.ª Parte. Desenho de machinas e sombreado.

3.ª Parte. Desenho de perspectiva, paisagem e figuras.

Art. 3.º A primeira e sexta cadeiras poderão ser as que existem no lyceu sobre as mesmas disciplinas.

Art. 4.º O curso de estudos, nesta escola, será dividido em tres annos pela maneira seguinte:

1.º Anno. Primeira cadeira e primeira parte da sexta cadeira.

2. Anno. Segunda cadeira, terceira cadeira e segunda parte da sexta cadeira,

3.º Anno. Quarta cadeira, quinta cadeira e terceira parte da sexta cadeira.

Art. 5.º Os preparatorios para a matricula do primeiro anno são: — grammatica da lingoa nacional e as quatro operações de arithmetica.

Art. 6.º Para a matricula no segundo e terceiro annos requer-se certidão de approvação no exame das disciplinas do anno antecedente.

Art. 7.º As matriculas em cada um destes annos são gratuitas.

Art. 8.º Para a regencia das cadeiras e serviço desta escola haverá os professores cathedraticos, os professores adjuntos e os empregados que fórem necessarios, sendo todos de nomeação do presidente da provincia; porém, passados quatro annos, contados da abertura da escola, os lugares vagos de professores adjuntos serão providos por meio de concurso, dando-se preferencia, no caso de igualdade entre os concurrentes a respeito das demais circumstancias, aos alumnos titulados na fórma desta lei.

Art. 9.º O provimento das cadeiras do segundo e terceiro anno só se fará, quando se tornar necessario para o exercicio dellas.

Art. 10. O alumno que, depois de approvado em todos os exames, mostrar que praticou com aproveitamento uma arte industrial por espaço de quatro annos, e que, submettendo-se a exame especial da mesma arte, fór approvado nelle e no da lingoa franceza, terá um titulo conferido pelo presidente da provincia.

Art. 11. Os alumnos, assim titulados, serão nesta provincia os unicos reconhecidos por mestres, e consultados como peritos, e os unicos admittidos como officiaes e mestres nas repartições publicas provinciaes.

Art. 12. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar, em cada anno, para a Europa, afim de que ahi se aperfeiçóe na sua arte, um dos alumnos titulados, dentre aquelles que tiverem mostrado maior aptidão e aperfeiçoamento. Estes alumnos se denominarão -- alumnos em commissão. --

Art. 13. O presidente da provincia marcará ao alumno em commissão: primeiro, o tempo de sua estada na Europa, o qual não passará de tres annos; segundo, a respectiva mesada, que nunca excederá a 300 francos, além das despezas de ida e volta; terceiro, as condições da concessão do favor, e as garantias do cumprimento das mesmas condições.

Art. 14. Fica o presidente da provincia tambem autorisado a dar regulamento á escola, marcando tambem nelle o ordenado dos professores, assim cathedraticos, como adjuntos, e dos empregados da mesma escola. O regulamento será logo posto em execução, e submettido á definitiva approvação da assembléa legislativa provincial na sua primeira sessão posterior.

Art. 15. O presidente da provincia mandará fornecer á escola os objectos necessarios para o ensino de suas disciplinas.

Art. 16 Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Mando, portanto, a todas as autoridades á quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer, que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino desta provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 16 do mez de agosto de 1848, vigesimo-setimo da independencia e do imperio.

L. S.

Antonio da Costa Pinto.

Carta da lei, pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que houve por bem sanccionar, creando uma escola industrial incorporada ao lyceu desta cidade, designando as disciplinas que se devem ensinar nessa escola, fixando o numero de annos em que se ha de dividir o respectivo curso de estudos, providenciando ácerca do provimento dos professores cathedraticos e adjuntos della, e estabelecendo varias outras medidas a respeito: tudo como acima se declara.

Para V. Exc. ver.

Floriano Correia de Brito, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 17 de agosto de 1848.

Francisco Xavier e Silva.

Registrada a fl. 63 do livro 2.º das leis provinciaes. Secretaria da provincia de Pernambuco, 17 de agosto de 1848.

João Domingues da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE ACOSTO DE 1848.

Obsequiaram-nos com seis exemplares do *Jornal do Commercio* do Rio-de-Janeiro, datados de 12 a 17 do corrente.

Os trabalhos da assembléa geral legislativa publicados nesse periodico alcançam a 16.

O senado apreciava pela segunda vez os §§ 23, 24 e 25 do artigo 1.º do seu projecto sobre eleições: — considerava a terceira parte do codigo commercial, cuja discussão continúa a caminhar vagarosa, máo grado a urgente necessidade que temos de um corpo de leis que ponham termo ás fraudes de que quasi quotidianamente são victimas aquelles que fiam suas fazendas dos especuladores que buscam enriquecer da noite para o dia á custa dos capitaes alheios: — approvára em segunda discusão, para passar á terceira, uma resolução que isenta das multas os que não votarem nas eleições para vereadores e juizes de paz: — resolvéra, emfim, fôsse submettida á sancção imperial uma outra resolução da camara dos Srs. deputados, que do producto das loterias concedidas a favor das obras da matriz da capital do Ceará manda applicar quatro contos de réis á compra de paramentos e alfaias para a sobredita matriz.

A camara temporaria approvára, com algumas emendas, o orçamento da marinha: — remettêra á commissão de redacção a resolução que autorisa o governo a conceder cartas de naturalisação aos Portuguezes Joaquim José de Azevedo e Joaquim de Azevedo Fernandes, bem como ao Inglez Jorge Jackson; e bem assim aquella que, ao passo que só manda considerar de festa nacional os dias 5 de março, 7 de setembro e o anniversario do imperador, determina que sómente nelles, nos domingos e nos dias-santos dispensados, haja feriado nas estações publicas: — discutia, finalmente, o orçamento da guerra.

Após os incidentes lamentaveis a que déra causa o requerimento do Sr. Marinho, para que se solicitassem informações a respeito do estado da santa casa da Misericordia, S. S. pedira e alcançára licença para retira-lo, declarando que procedia dest'arte, porque não queria concorrer para que semelhantes incidentes se reproduzissem na camara. Entretanto, o Sr. Jobim adoptára esse requerimento; mas o Sr. presidente adiára para occasião opportuna a nova apreciação delle.

Como que condemnada a testemunhar escandalos; -- como que perseguida do espirito maligno, essa camara ainda uma vez servíra de theatro a uma scena nimiamente tumultuosa, e que manchará para sempre os annaes do parlamento brasileiro.

Tivera ella lugar no dia 12 do mez em que estamos.

Havia dous mezes, pouco mais ou menos, indicára o Sr. Fernandes Chves fôsse alterado o regimento da casa na parte em que determina qué todas as discussões possam ser encerradas logo que tenham havido seis discursos pró e outros tantos contra. Por vezes rogára elle ao Sr. presidente désse o seu parecer a respeito; mas este sempre lhe respondia que fa-lo-hia quando podesse. Entrementes, no dia que acabamos de citar, assentou o Sr. Fernandes Chaves que devia de insistir na sua rogativa; e foi, justamente, essa insistencia que motivou a nova scena de confusão e desordem, em que tocámos acima, e cujos pormenores vamos trasladar das paginas do *Jornal do Commercio* para esta do nosso *Diario*. Ei-los:

« *O Sr. Fernandes Chaves* (pela ordem) deseja saber se já existe parecer da mesa sobre o systema da rolha.

« *O Sr. Presidente*: -- A mesa ainda não póde apresentar parecer: quando podér, o nobre deputado será servido.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- Eu sei que V. Exc. he muito activo, e disto deu muitas provas em Pernambuco.....

« *O Sr. Nunes Machado*: -- Apoiado.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- .... e em todas as commissões em que tem estado.

« *O Sr. Nunes Machado e outros Senhores*: --- Apoiado.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- Não he, pois, por falta de actividade de V. Exc. que o parecer não tem apparecido; devo antes acreditar que seja por motivo de alguma ogerisa contra a minha pessoa: mas eu creio que V. Exc., no lugar em que está, não se póde guiar pelo principio de affeição ou desaffeição: a imparcialidade deve presidir á essa cadeira.....

« *O Sr. Nunes Machado*: --- E esta!

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- Então, quer que diga que he muito imparcial?

« *O Sr. Presidente*: -- O nobre deputado póde dizer o que quizer: a camara e o publico ajuizarão sobre a conducta do nobre deputado. (*Numerosos apoiados.*)

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- O que ha de se notar sobre aquillo que eu disse?

« *O Sr. Nunes Machado*: --- He esse sangue-frio inqualificavel.....

« *O Sr. Fernandes Chaves*: --- Bem vê que quem não he doudo deve ter sangue-frio.

« *O Sr. Nunes Machado*: -- Doudo como o nobre deputado não ha maior.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: --- Já vêjo porque faz tanta guerra ao Sr. José Clemente, he porque ainda não lhe deu o lugar competente.

« *O Sr. Nunes Machado*: --- Se tivesse um pouco de juizo, não se dirigiria a mim.....

« *O Sr. Fernandes Chaves*: --- Porque não me havia de dirigir?

« *O Sr. Presidente*: -- Eu peço aos nobres deputados que não dêem apartes que possam offender, muito menos ao orador que ora falla, que póde dizer o que quizer; porque, como já disse, a camara e o publico ajuizarão sobre a sua conducta. (*Numerosos apoiados.*)

« *O Sr. Fernandes Chaves*: --- O que ha de se notar naquillo que eu disse?

« *O Sr. Aprigio e outros Senhores*: -- Apoiado.

« *O Sr. Presidente*: -- Em discussão não está cousa alguma: o Sr. deputado já fez o seu requerimento; não ha ainda parecer da mesa, ella o dará quando julgar conveniente. (*Apoiados.*)

« *O Sr. Nunes Machado*: --- Quando julgar conveniente. Apoiado.

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- Deixe fallar a quem não precisa de interpretes desta ordem. (*Reclamações.*)

« Eu dizia que me parecia que da parte de V. Exc. havia alguma parcialidade (*Ordem! ordem!*) Ha mais de dous mezes que este objecto existe sobre a mesa, e não se tem dado parecer: se isto provém de alguma ogerisa contra a minha pessoa, eu digo que, neste lugar, não se deve dirigir por affeições ou desaffeições a este ou aquelle. (*Reclamações.*)

« *O Sr. Nunes Machado*: -- He um insulto muito grande..... (*Numerosos apoiados.*)

« *O Sr. Fernandes Chaves*: -- O Sr. presidente cumpra o seu dever... (*De todos os lados partem gritos de ordem! ordem!*)

« *O Sr. Presidente* (com fôrça): -- O Sr. deputado não me póde chamar a meus deveres. (*Numerosos apoiados.*)

« *O Sr. G. Martins*: — V. Exc. não póde fallar desta maneira....

« *Muitos Senhores*: — Póde! póde! Ordem! ordem!

« *O Sr. G. Martins*: -- Quem não tem sangue-frio

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XIV.

RENOVA-SE A CONSPIRAÇÃO.

No entanto que el-rei, para tranquillisar a Mr. de Choiseul e para tambem não perder tempo, passeava assim em Trianon esperando a hora da caça, era Luciennes o centro de uma reunião de conspiradores sobresaltados que chegavam de um vôo ao pé de madama Dubarry, como passaros que sentiram a polvora do caçador.

João e o marechal de Richelieu, depois de terem por muito tempo olhado um para o outro com máo humor, foram os primeiros que tomaram o vôo.

Os outros eram os favoritos ordinarios a quem uma desgraça certa dos Choiseuls tinha attrahido, a quem a volta á graça tinha aterrado, e que, não achando mais o ministro a seu alcance para se apegarem a elle, voltavam machinalmente para Luciennes afim de ver se a arvore ainda estava bastantemente forte para se grimparem nella como antigamente.

Madama Dubarry, depois das fadigas da sua diplomacia e do triumpho enganador que a tinha corôado, dormia a sésta quando a carruagem de Richelieu entrou no pateo com o estrondo e a celeridade de um furacão.

— Senhora Dubarry está dormindo, disse Zamora sem se mecher.

(*) Vide *Diario* n.º 159.

João fez a Zamora rolar por cima do tapete, com um grande pontapé que lhe applicou sobre os mais largos bordados da sua farda de governador.

Zamora deu gritos penetrantes.

Chon acudio.

— Ainda bates neste pequeno, vilão brutal? disse ella.

— E exterminar-te-hei a ti mesma, proseguio João com olhos que lançavam chammas, se não acordares a condessa immediatamente.

Mas não era preciso acordar a condessa: ao ouvir os gritos de Zamora, e o trovejar da voz de João, sentíra ella uma desgraça e correu envolvida no seu penteador.

— Então que ha de novo? perguntou ella toda aterrada de ver que João se havia estendido ao comprido sobre um sofá para acalmar as agitações da sua bilis, e que nem ao menos o marechal lhe havia beijado a mão.

— Ha, ha, disse João, com mil diabos! ha sempre o Choiseul.

— Como!

— He verdade mais do que nunca, má peste o mate!

— Que queres tu dizer?

— O senhor conde Dubarry tem rasão, proseguio Richelieu; ha agora mais que nunca o duque de Choiseul.

A condessa tirou do seio a cartinha d'el-rei.

— E isto? disse ella sorrindo.

— V. Ex. leu bem, condessa? perguntou o marechal.

— Mas..... eu sei lêr, duque, respondeu madama Dubarry.

— Não duvido, minha senhora; mas permitte-me V. Ex. que eu tambem leia?

— Oh! pois não? leia.

— O duque tomou o papel, desdobrou-o lentamente e leu.

« Amanhãa agradecerei a Mr. de Choiseul os seus ser-
« viços; assim o prometto positivamente.

« Luiz. »

— Está claro? disse a condessa.

— Perfeitamente claro, respondeu o marechal fazendo uma carantonha.

— Então! que ha? disse João.

— Então! amanhãa he que havemos de ter a victoria nada está perdido ainda.

— Como, amanhãa! mas el-rei me assignou isto hontem; ora, amanhãa he hoje.

— Queira perdoar-me, condessa, disse o duque; como elle não tem data, amanhãa será sempre o dia que se seguir aquelle em que V. Ex. quizer ver Mr. de Choiseul demettido. Ha na rua da Grange-Bateliere, a cem passos de minha casa, uma taverna cujo rotulo tem estas palavras escriptas em lettras encarnadas: « Aqui, fia-se amanhãa. » — Amanhãa he nunca.

— El-rei zombou de nós, disse João furioso.

— He impossivel, murmurou a condessa aterrada; he impossivel; semelhante engano he indigno.....

— Ah! condessa, S. Magestade he mui jovial, disse Richelieu.

— Elle ha de pagar-me, duque, continuou a condessa com um accento de colera.

— Por causa disso, condessa, não devemos querer mal a el-rei. Para que accusar a Sua Magestade de dolo ou engano? — El-rei fez o que prometteu.

— Vamos lá, disse João voltando as costas.

— E que prometteu elle? bradou a condessa, prometteu agradecer o Choiseul.

— Foi isso precisamente, minha senhora; eu proprio ouvi S. Magestade agradecer positivamente ao duque os seus serviços. Esta palavra tem dous sentidos; ouça lá; em diplomacia cada qual toma aquelle que lhe convém. V. Ex. escolheu o que quiz, el-rei escolheu o que lhe agradou. Desta maneira, o tal *amanhãa* nem he mesmo motivo de questão. He hoje, segundo o seu modo de entender que el-rei devia cumprir a sua promessa; pois elle cumprio-a; eu mesmo que lhe estou fallando ouvi o agradecimento.

— Duque, julgo que agora não he occasião de gracejos.

— Julga V. Ex. porventura que eu graceje, condessa? Pergunte ao conde João.

— Não, á fé! nós não gracejamos, esta manhãa o Choiseul foi abraçado, affagado, festejado por el-rei, e a estas horas ambos estão passeando nos Trianões de braço dado.

— De braço dado! repetio Chon, que se tinha introduzido no gabinete e que levantou os braços brancos como um novo modello da Nicobe desesperada.

— He verdade, zombaram de mim, disse a condessa; mas nós havemos de mostrar...... Chon, he preciso em primeiro lugar dar contra-ordem a minha equipagem de caça; — não irei!

— Bom! disse João.

— Mais um momento, exclamou Richelieu, nada de precipitações, nada de arrufos..... Ah! queira perdoar-me, condessa, estava tomando a liberdade de a aconselhar; queira perdoar-me.

— Continue, duque, não se acanhe. Julgo que perco a cabeça. Veja como são as cousas: não nos queremos importar com a politica, e desde o momento em que nos mettemos nella, o amor-proprio nos impelle de corpo e alma..... O duque ia dizendo.....

— Que arrufar-se hoje não he prudente. Ora ouça lá, condessa, a posição he difficil. Se el-rei se confia decididamente nos Choiseuls, se elle se deixa dirigir pela delphina, se elle parece insultar a V. Ex., he que.....

— Diga.

— He que he preciso tornar-se ainda mais amavel do que he, condessa. Bem sei que he impossivel; mas o impossivel se torna necessario á nossa situação: faça portanto o impossivel.

A condessa reflectio.

— Porque, emfim, continuou o duque, se el-rei adoptasse os costumes allemães.....

— Se elle se tornasse virtuoso! exclamou João cheio de horror.

— Quem sabe, condessa, disse Richelieu, a novidade he cousa tão attractiva.....

— Oh! quanto a isso, replicou a condessa com certo signal de incredulidade, não acredito.

— Teem-se visto cousas mais extrordinarias, minha senhora, e o proverbio do diabo que se fazia eremita .... Portanto he preciso que não se arrufe.

— Não seria bom; mas eu suffoco de colera.

— Na verdade eu bem o acredito, suffoque, condessa; mas que el-rei, isto he Mr. de Choiseul, não o perceba; suffoque para nós, mas respire para elles.

— Devo ir á caça?

— Seria um passo bem acertado.

— E o senhor, duque?

— Oh! eu, ainda que fosse preciso seguir a caça de gatinhas, segui-la-hia.

— Então na minha carruagem! exclamou a condessa, para ver a cara que fazia o seu alliado.

— Condessa, replicou o duque com taes ademães que lhe encobriram o despeito, he uma felicidade tamanha......

— Que recusa, não he assim?

— Eu? Deos me livre de tal.

— Tome sentido, olhe que se vai comprometter, disse João.

— Elle o confessa, tem cara para o confessar, exclamou madama Dubarry.

ILADO

não se sente nessa cadeira.... (*Apoiados e reclamaço'es.*)

« *Muitos Senhores* : -- Ordem ! ordem !

« *O Sr. Fernandes Chaves* diz, no meio do tumulto, algumas palavras que não ouvimos.

« *O Sr. Nunes Machado* (levantando-se e dirigindo-se para o lugar em que está o Sr. Fernandes Chaves, diz com fôrça) : -- Deputado insolente que insulta a camara, ande lá para fóra....

« (Segue-se uma scena de tumulto e confusão impossivel de descrever-se, e que dura alguns minutos. Toda a camara, inclusive o Sr. presidente, levanta-se. Muitos Srs. deputados sahem de seus lugares, e dirigem-se para o lado em que estão os Srs. Fernandes Chaves e Nunes Machado, procurando evitar um conflicto entre elles. Gritos de ordem e numerosos apartes cruzam-se de todos os lados da camara. No meio da agitação geral sobresahe a voz do Sr. presidente que faz incessantes esforços para restabelecer o socego. Cedendo ás instancias de alguns senhores, o Sr. Nunes Machado dirige-se para o seu lugar, e diz com fôrça, voltando-se para o Sr. Fernandes Chaves : — Eu não sou Pedro boticario....)

« *O Sr. Presidente* : -- Ordem ! Queiram os Senhores tomar os seus assentos.

« *O Sr. Nunes Machado* : — Deputado insolente (*voltando-se para o Sr. Pedro Chaves*) que insulta a camara.

« *O Sr. José de Assis* : — Ordem ! Tomem seus assentos, meus senhores.

O Sr. Aprigio : — Esta he uma scena provocada de proposito. (*Apoiados e não apoiados.*)

« *O Sr. Presidente* : -- [elevando a voz] : -- Está em discussão o requerimento do Sr. Marinho.

« *O Sr. Fernandes Chaves* : — Eu quero concluir....

« *O Sr. Presidente*: — Não posso consentir que o nobre deputado continue: não está em discussão cousa alguma.

« *O Sr. Fernandes Chaves* (sempre de pé) : — Eu quero concluir....

(Muitos senhores que estão perto do Sr. Fernandes Chaves procuram fazê-lo sentar, ao que annue, dizendo para o Sr. Nunes Machado : — O Sr. o que precisa he sangrar-se.) »

De feito, he para nós trabalho summamente penoso e fatigante o registrar nas columnas desta folha esses actos menos pensados, esses actos precipitados dos eleitos da nação á que pertencemos : parte-se-nos de dôr o coração, quando nos vemos na dura e rigorosa necessidade de deixar aperceber aos leitores que falha a precisa prudencia aquelles de quem releva que recebamos os exemplos da moderação, da calma, e do respeito que reciprocamente se devem os homens que vivem em sociedade, e que por conseguinte estão adstrictos a certas regras de decencia, de que se não pódem apartar, sem se tornarem réos de lesa civilidade : mas o que havemos de fazer? Como jornalista estamos obrigado a transmittir aos subscriptores todos os eventos, cuja noticia deparamos em qualquer gazeta que porventura venha ter ás nossas mãos : e pois não temos outro remedio senão vencermos a repugnancia que sentimos, sempre que hemos que tratar de assumptos tão pouco agradaveis como esse de que ha pouco nos occupámos.

Sobremodo compungido por successo tão lamentavel, termináramos aqui a nossa tarefa de hoje, se nos não corresse obrigação de dizer mais alguma cousa.

Tendo o *Jornal do Commercio*, em seu numero 224, de 13 do andante, annunciado que, segundo corria, o Exm. Sr. Paula Souza, presidente do concelho de ministros, resolvêra, por doente, pedir a sua demissão, S. Exc. apressou-se a fazer inserir, em o numero seguinte do precitado jornal, a carta *infra* :

« *Sr. Redactor.* — He verdade que, ha mais de um mez, e mormente desde o dia 10 do corrente, muito e muito tenho soffrido na minha saude, o que eu sempre esperei, e o deviam esperar os que me conhecem de perto ; mas tambem he verdade que, até agora, nenhuma resolução tenho tomado respeito minha demissão. Eu sou, etc. *Paula Sousa.*

« Rio, 13 de agosto.»

Donde partiria o boato de haver o Sr. Paula Souza resolvido deixar a direcção do gabinete ? Qual a fonte dessa noticia falsa, e que podia ter mui sérias consequencias n'uma quadra como a actual, onde a estada de S. Exc. entre os conselheiros da corôa he quasi que um garante de ordem, attentas as sympathias e a reputação de que elle goza entre a gente mais sensata desses grupos que ahi se debatem furiosamete? Ignoramo-lo. Entretanto, qualquer que fôsse o fim que se teve em vistas com semelhante nova, elle foi completamente frustrado pelo documento que acima fica inscripto.

Haviam sido nomeados : — terceiro vice-presidente da provincia do Rio-de-Janeiro, o Sr. doutor José Alves Carneiro ; e quarto, o Sr. commendador João Gomes Ribeiro de Avillar : -- chefe da primeira secção da secretaria de estado dos negocios da guerra, o primeiro official José Christino da Costa Cabral ; — primeiro official, o segundo official Luiz da Costa Franco e Almeida ; — segundo official, o amanuense Luiz Garcia Soares de Bivar : — contador da caixa de amortisação, o Sr. Braz Martins da Costa Passoss.

O cambio sobre Londres estava a 22 dinheiros por 1$000 rs.

O *Diario do Rio* publica o seguinte trecho de uma carta, datada, em Diamantina, a 15 de julho ultimo :

« Nós aqui já começamos a soffrer o nosso contingente de males que nos trouxe a revolução franceza. O commercio está paralisado, os viveres teem baixado de preço ; o que prova a miseria e a escassez de dinheiro : a nossa mineração de diamantes está quasi acabada ; só ha pequenos serviços emprehendidos antes da chegada das noticias da revolução, e estes estão a findar-se : o povo tem dirigido as suas vistas para a mineração do ouro, e dentro em pouco não haverá quem trabalhe para diamantes, que hoje são aqui raros : he isto uma consequencia da crise commercial. Ha males que veem para bem ; e eu considero este que soffremos como um delles, porque o paiz póde vir a melhorar muito com esta mudança, occupando-se o povo exclusivamente na mineração do ouro, cujas lavras não estão esgotadas como as dos diamantes. O que acontece aqui onde ha o longo abito deste trabalho e commercio, acontece no Sincorá, donde o povo se tem retirado para ir tratar de outra cousa para viver, etc., etc.»

Havia noticias do Porto-Alegre até 2, e do Rio-Grande até 3 deste mez.

A assembléa provincial fôra prorogada até 6.

O *Rio-Grandense* continha o seguinte :

« A assembléa provincial rejeitou, na sessão de 28 de junho, o projecto de lei sobre a vitaliciedade de certos empregados publicos, não sanccionado pelo ex-presidente Manoel Antonio Galvão, e igualmente rejeitou as rasões produzidas por S. Exc.»

« S. Exc. o Sr. presidente da provincia não se dignou approvar o regulamento dado pelo Sr. inspector da alfandega e consulado desta cidade para o despacho e embarque de couros.»

Diz o *Porto-Alegrense* :

« Ha quasi 15 dias que chove copiosamente : muitissimo tem já crescido a agoa ; se ella continuar e houver algum vento sul, grande deve ser a enchente do rio ; algumas das ilhas fronteiras já estão alagadas, e muitas outras ainda o serão, e como os habitantes não tenham as commodidades precisas para dellas tirarem seus animaes, e talvez mesmo para transportarem suas familias, nós pedimos a S. Exc. o Sr. presidente (caso já o não haja feito) para que mande os escaleres ou lanchas da ribeira auxiliar a mudança dos infelizes habitantes dessas ilhas, no que prestará um grande serviço á humanidade, fazendo que elles não supportem os males que já teem soffrido em outras identicas occasiões.»

Havia datas de Valparaizo até 26 de junho. Nada importante occorrêra ahi.

Communicado.

O QUE HE HOMOEOPATHIA.

Sempre ouvi dizer que ninguem havia que não fôssa politico e medico, e que deixasse de emittir as suas opiniões ácerca da sciencia governativa e da de Esculapio ; ainda quando dissesse os maiores disparates. Deixando de mão a politica, tão debatida e porfiada por um sem numero de jornaes que quotidianamente se publicam entre nós, tomaremos a tarefa de escrever alguma cousa a respeito da medicina ; e como todos estes dias temos lido artigos homœopathicos, mas sem que os seus autores tenham feito a exposição desse methodo, nós nos encarregamos de o transcrever, servindo-nos de diversas passagens de Hahnemann, para que qualquer pessoa possa fazer um juizo ácerca de suas doutrinas. A palavra—homœopathia--, segundo a origem grega, quer dizer molestia semelhante ; porque os homœopathas pretendem que por meio de remedios são capazes de produzir no homem em estado de saúde symptomas semelhantes aos que se observam nas diversas molestias, e que, creando por via destes mesmos remedios symptomas artificiaes semelhantes nas pessoas doentes que padecem iguaes symptomas ou muito semelhantes, fazem desapparecer a molestia espontanea, *similia similibus curantur*, em opposição ao axioma de Hyocatres -- *contraria contrariis curantur.* A molestia, segundo Hahnemann, consiste em uma mudança invisivel produzida no interior do corpo e em uma somma de symptomas susceptiveis de tocar os nossos sentidos. As molestias dividem-se em agudas e chronicas, as primeiras, considera como operações rapidas da fôrça vital, fóra de seu rhythomo normal, e as segundas provenientes dos miasmas syphilis e sarna, sendo este ultimo o mais importante, e que passando através de milhões de organismos humanos durante algumas centenas de gerações, modifica-se de maneira que póde apresentar todas as fórmas morbidas. Quaesquer que sejam os symptomas apparentes, he a causa principal e unica com que o medico deve-se occupar em qualquer affecção, a unica que tem de combater pelo podêr de sua arte. Os remedios curam, segundo já dissemos, pela propriedade que possuem de desenvolver symptomas semelhantes aos da molestia que se quer combater, sendo aquelles mais intensos Emquanto á dose, ella deve ser tal, que provoque, immediatamente depois de haver sido tomada, symptomas mais intensos do que os da molestia. Um axioma homœopathico he que os remedios á cada uma divisão ou filuição adquirem um novo grão de potencia pela fricção ou abalo que soffrem no acto de vasculejar ou triturar, e por isso, diz Hahnemann , a experiencia me obrigou a vasculejar duas vezes em lugar de dez que empregava em outro tempo. A' excepção do vinho e do alcool, a acção de todos os outros remedios augmenta quando se destendem de liquido, e bem longe de enfraquecer, como pretendem os theoricos. Para que se possa fazer uma ideia da divisão homœopathica, exporemos como se procede para deluir um remedio : toma-se um grão de uma substancia qualquer, mistura-se com noventa e nove grãos de assucar de leite, o que equivale a 1/100 de grão para cada um, um grão desta nova mistura he reunida a noventa e nove grãos de assucar de leite, o que dá para cada um grão desta mistura 1/100000 de grão do remedio, e assim vai-se até trinta vezes, sempre tirando um grão da nova deluição e ajuntando-se noventa e nove de assucar de leite; donde resulta que o grão da substancia, que se quer empregar como remedio,acha-se reduzido no fim da trinta deluição a fracção seguinte 1/100000000000000000000000000000000000000000000000000000000 de um grão, porque o assucar de leite só serve como dissolvente da substancia medicamentosa ; esta divisão infinita de uma substancia, muitas vezes inerte, ainda he demasiada para certas doenças, e se não póde empregar internamente em qualquer individuo com receio de que a sua grande actividade não venha a produzir graves males ! E por isso Hanemann manda cheirar uma só vez um confeito contendo pouco mais ou menos os tres centesimos de uma gota , a qual provém de trinta deluições de um grão de remedio, e isto para curar uma grave molestia ! Assim, diz elle : quando se trata de um doente muito sensivel, o melhor meio de conseguir um resultado mais prompto, he empregar a mais fraca dóse possivel, he fazer respirar uma só vez em um pequeno frasco um confeito do tamanho de uma semente de mostarda, embebido do liquido medicinal muito deluido. Depois de o doente ter cheirado, arrolha-se o frasco que póde servir assim duranto muitos annos sem perder sensivelmente suas virtudes medicinaes. Recommenda Hahnemann que se não deve vasculejar além do numero das vezes prescriptas, para não desenvolver uma fôrça no remedio que vá além de todo limite ! A homœopathia despreza a estructura dos orgãos e o jogo de suas funcções no estado normal, assim como as alterações que estes mesmos orgãos experimentam durante as molestias ; isto he, não entende de anatomia, physiologia, anatomia pathologica, etc., etc., só attende aos symptomas , não se importando com as causas.

Temos exposto succintamente todo o methodo de Hahnemann: em outro artigo daremos alguns esclarecimentos mais, e principiaremos a analysa-lo.

A. A.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 2:102$146

Descarregam hoje, 28 de agosto.

Brigue —*Brandywine* — mercadorias.

Brigue --*Raimbow* — carvão e ferro,

IMPORTAÇÃO'.

Brandywine, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado por franquia no corrente mez, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte : 254 fardos algodãozinho, 20 caixas dito de côr, 300 barriquinhas boiachinha, 250 barris breu, 300 barricas abatidas e seus pertences, 784 barricas de farinha de trigo ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 26.

Geral	1:543$899
Diversas provincias	14$860
	1:558$759

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 26. . . . . 545$602

PRAÇA DO RECIFE, 26 DE AGOSTO DE 1848, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - -	Os saques, effeituados pelo paquete inglez *Seagull* , tiveram por base 23 d p. 1,000 rs.
Algodão - - - - -	Foi mais procurado nesta semana.--O de primeira sorte obteve 4,800 rs. por arroba.--Vieram ao mercado 929 saccas.
Assucar - - - - - -	Em consequencia de ser menos procurado, os preços baixaram.-- O encaixado branco vendeu-se de 600 a 700 rs. por arroba sobre o ferro ; e o mascavado , de 700 a 800 rs. : o ensacado e embarricado, porém, obteve o preço de 1,500 a 1,700 rs. por arroba , sendo da primeira das qualidades que ficam mencionadas ; e o de 1,200 a 1,3000 rs , sendo da segunda — Vieram ao mercado 96 caixas.
Couros - - - - - -	Houve algumas vendas a 90 rs. por libra.
Bacalhão - - - - -	Hoje apenas ficaram por vender umas 70 barricas.--Retalhou-se a 16,000 rs.
Carne secca - - - -	As vendas da semana orçaram por 12:000 arrobas aos preços de 2,600 a 3,200 rs cada uma.--Ficaram em deposito 20:000 arrobas.
Dita salgada - - - -	Vendeu-se a 30,000 rs. o barril da de porco.
Chá hysson - - - -	Idem de 1,200 a 1,550 rs. a libra.
Farinha de trigo -	Chegou um carregamento de 780 barricas ; e, com quanto o consumo da semana fosse de 1:700, ainda ficaram em ser 7:000. — A de Richemond vendeu-se a 20$ rs. ; — a de Baltimore, de 16,000 a 17,000 rs.; -- a de Philadelphia a 19,000 rs., e a de Trieste, marca SSSF, de 20,000 a 21,000 rs.
Manteiga - - - - -	Vendeu-se a 680 rs. a libra da ingleza de vacca.
Polvora - - - - - -	Idem a 300 rs. a libra, captiva a direitos para o comprador.

Entraram 5 embarcações , e sahiram 12.— Estão no porto 37, a aber : 4 americanas, 21 brasileiras, 1 dinamarqueza, 7 inglezas, 2 portuguezas e 2 sardas.

— Condessa ! condessa ! Mr. de Choiseul nunca m'o perdoará.

— Então o duque tambem já está ás boas com Mr. de Choiseul?

— Condessa ! condessa ! eu vou-me malquistar com a senhora delphina.

— Quer o duque antes que cada um de nós faça a guerra da sua parte,mas sem dividir o resultado? ainda he tempo ; o duque não está comprometido, e póde retirar-se ainda da sociedade.

— V. Ex. me conhece mal, condessa, disse o duque beijando-lhe a mão. Hesitei eu no dia da sua apresentação, quando se tratou de procurar-lhe um vestido, um cabellereiro e um coche? Pois bem ! tão pouco hesitarei hoje. Oh ! eu sou mais animoso do que V. Ex. pensa, condessa.

— Então, fica convencionado ; iremos ambos á caça, e isso me servirá de pretexto para não ver a ninguem, não ouvir a ninguem, e não fallar a ninguem.

— Nem mesmo a el-rei ?

— Pelo contrário, quero dizer-lhe e fazer-lhe gracinhas que o hão de desesperar.

— Bravo, essa he que he a verdadeira guerra.

— Mas tu, João, que fazes, vejamos ; sai um pouco desses cochins, estás a enterrar-te vivo, meu amigo.

— Quer saber o que eu faço?

— Quero, talvez que isso nos sirva de alguma cousa.

— Pois bem, estou pensando.

— Em que?

— Penso em que a estas horas todos os cancioneiros da cidade e do parlamento nos atormentam com todas as cantigas possiveis ; que as *Noticias á mão* nos estão cortando como carne para pasteis ; que o *Gazeteiro encouraçado* põe em nós a mira em falta de couraça ; que o *Jornal dos Observadores* nos observa até á medula dos óssos, que emfim vamos estar amanhãa em um estado que ha de causar piedede, mesmo a um Choiseul.

— E que conclue dahi ? perguntou o duque.

— Concluo que vou correr a Paris para comprar uns poucos de fios e bastante unguento para pôr sobre todas as nossas feridas. Dê-me dinheiro, maninha.

— Quanto ? perguntou a condessa.

— Pouca cousa, duzentos ou tresentos luizes.

— Está vendo, duque, disse a condessa voltando-se para Richelieu. Já começo a pagar as despezas da guerra.

— He a entrada para a campanha, condessa, semeie hoje, que colherá amanhãa.

A condessa encolheu os hombros com um movimento indescrevivel, levantou-se, foi á sua papeleira, abrio-a e tirou um punhado de bilhetes do banco que entregou sem contar a João, que sem os contar tambem os metteu na algibeira, arrancando um grande suspiro.

D'ahi, levantando-se, espreguiçando-se e torcendo os braços como um homem opprimido de cansaço, deu tres passos na camara.

— Ora eis-ahi está, disse elle mostrando o duque e a condessa ; vossês vão divertir-se na caça, no entanto que eu galopo para Paris ; vão ver lindos cavalleiros e mulheres bellas, e eu vou contemplar as hediondas faces dos borra-papeis. Não ha duvida que sou o cão de caça.

— Note, duque, disse a condessa, que elle não se vai occupar de nós nem um momento ; vai dar ametade dos meus bilhetes a alguma loureira, e jogar o resto em alguma casa de jogo ; aqui está o que elle vai fazer e o miseravel dá hurros ! Anda, vai-te embora, João, que me causas horror.

João gatunou tres bocetinhas de confeitos que despejou nas algibeiras, roubou d'uma prateleira uma chineza que tinha os olhos de diamanté, e partio fazendo orelhas de mercador á condessa que o perseguia dando gritos nervosos.

— Que bello rapaz, disse Richelieu com o tom que um parasita toma para louvar um desses terriveis rapazes sobre os quaes pede aos céos, baixinho, que mãos raios os partam. V. Excellencia lhe quer muito bem, não he assim, condessa ?

— He verdade, duque, elle tambem me quer muito ; mas este bem querer lhe rende trezentas ou quatrocentas mil libras por anno.

O relogio deu horas.

— Meia hora depois do meio-dia, condessa, disse o duque ; felizmente V. Excellencia está quasi prompta ; appareça um pouco aos seus cortezãos que pódem pensar que ha eclipse, e subamos depressa á carruagem ; sabe V. Excellencia por onde se dirige a caça ?

— Conveio hontem S. Magestade commigo, que se dirigiriam para a floresta de Marly, e que me tomariam ao passar.

— Oh! estou bem serto que el-rei não terá alterado o programma.

— Agora, o seu plano, duque, porque tambem lhe pertencedá-lo.

— Minha senhora, desde hontem que escrevi a meu sobrinho, o qual, além disto, se devo dar credito aos meus presentimentos, já deve estar a caminho.

— Mr. d'Aiguillon ?

— Ficaria eu bem admirado se elle não se cruzasse amanhãa com a minha carta, e não estivesse aqui amanhãa ou depois d'amanhãa o mais tardar.

— E o duque conta com elle ?

— Oh ! condessa, elle tem excellentes ideias.

— O certo he que nós estamos bem doentes ; el-rei por si cederia, mas elle tem um médo terrivel dos negocios.

— De sorte que.....

— De sorte que temo que elle nunca consinta em sacrificar a Mr. de Choiseul.

— Quer V. Excellencia que eu lhe falle franco, condessa ?

— Por certo.

— Pois bem ! tambem eu não o creio. El-rei terá cem lembranças semelhantes á de hontem ; S. Magestade tem tanto espirito ! V. Excellencia, pela sua parte, condessa, não ha de querer arriscar-se a perder o seu amor por causa de uma teima inconcebivel.

E ao dizer estas palavras o marechal olhava fixo para madama Dubarry.

— Com effeito ! he para reflectir.

— V. Excellencia bem vê, condessa, que Mr. de Choiseul se acha lá repimpado por todos os seculos de seculos ; para o desalojar nada menos era preciso que um milagre.

— He verdade, um milagre, repetio Joanna.

— E infelizmente os homens já os não fazem mais, respondeu o duque.

— Oh ! conheço eu um, que ainda os faz, respondeu madama Dubarry.

— V. Excellencia conhece um homem que faz milagres, condessa ?

— A' fé que conheço.

— E não me tinha dito isso !

— He só agora que penso nelle, duque.

— E V. Excellencia julga que esse homem he capaz de nos tirar desse embaraço ?

— Julgo-o capaz de tudo.

— Oh ! oh ! e que milagre fez elle ? conte-me isso, condessa, para que eu o julgue por essa amostra.

— Duque, disse madama Dubarry approximando-se de Richelieu e abaixando a voz sem o querer, he um homem que. ha dez annos, me encontrou na praça de Luiz XV, e me disse que eu seria rainha de França.

— Com effeito, isso he milagroso, e esse homem talvez fôsse capaz de me predizer que eu hei de morrer primeiro ministro.

— Não he ?

— Oh! não o duvido nem um momento. -- Como se chama elle ?

— O seu nome não lhe indicará nada.

— Onde está elle ?

— Ah ! eis-ahi ó que eu ignoro.

— Então elle não lhe disse onde morava ?

— Não ; elle mesmo devia vir buscar sua recompensa.

— E que lhe promettêra V. Excellencia ?

— Tudo quanto elle me pedisse.

— E elle não veio ?

— Não.

— Condessa, eis-ahi o que he mais milagroso do que a sua predicção. Decedidamente, nós precisamos desse homem.

— Mas como havemos de fazer ?

— O seu nome, condessa, o seu nome ?

— Elle tem dous.

— Procedamos por ordem : qual he o primeiro ?

— Conde de Fenix.

— Como, esse homem que V. Excellencia me mostrou no dia da sua apresentação ?

— Justamente.

— Aquelle Prusso ?

— Aquelle Prusso.

— Oh ! já não tenho mais confiança. Todos os feiticeiros que eu conheci tinham nomes que acabavam em *i* ou *o*.

-- As' mil maravilhas, duque, o seu segundo nome acaba como o duque quer.

— Como se chama elle ?

— José Balsamo.

— Emfim não terá V. Excellencia algum meio de o encontrar ?

— Vou pensar nisso, duque ; julgo saber alguem que o conheça.

— Bom ; mas avie-se, condessa ; já he uma hora menos um quarto.

— Estou prompta. Venha a carruagem.

Dez minutos depois, madama Dubarry e o duque de Richelieu corriam um ao lado do outro a encontrar-se com a caça.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio-de-Janeiro ; 7 dias, brigue brasileiro *Assombro*, de 257 toneladas, capitão Joaquim de Azevedo, equipagem 14, carga pipas, barricas vasias, fumo, fazendas e lastro ; a João José Fernandes Magalhães. Passageiros, Carlos Martins, Allemão ; e o cadete do quinto batalhão de fuzileiros, Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.
Montevidéo ; 14 dias, polaca sarda *Cinesac*, de 237 toneladas, capitão Francisco Sartorio, equipagem 15, carga couros ; a José Saporiti. --- Vem refrescar e segue para Genova.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul ; vapor brasileiro *Paraense*, commandante o primeiro tenente Antonio Carlos de Aseredo Coutinho. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo : para Maceió, James Hunter, Inglez ; Cypriano Ferreira de Araujo, Benjamin Franklin da Rocha Wanderley com um escravo, João Carlos Paper ; para a Bahia, José Domingos com um criado, o furriel José Virgilio de Lemos ; para o Rio-de-Janeiro, Augusto de Moraes Gomes Ferreira, 8 officiaes, 155 praças do setimo batalhão de caçadores e 8 mulheres dos mesmos.
Liverpool pela Parahiba ; barca ingleza *Cumberland*, capitão James Ilkin, carga assucar e algodão. Passageiros, João Dousley com 3 filhos menores.
Lisbôa ; brigue portuguez *Tarujo I*, capitão Manoel Rodrigues Faneco, carga assucar e algodão. Passageiros, João Luiz de Oliveira Flores, Manoel da Silva Amorim.
Parahiba ; hiate brasileiro *Tres-Irmãos*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga farinha de trigo e fazendas.

Navios entrados no dia 27.

Nova-Hollanda ; 90 dias, barca ingleza *Spar*, de 360 toneladas, capitão James Pain, equipagem 13, carga azeite de peixe, lãa e mais generos do paiz ; ao capitão. --- Vem refazer-se de mantimentos, e segue para Londres.
Rio-Grande-do-Sul pela Bahia ; 39 dias e do ultimo porto 4, brigue-escuna brasileiro *Henriqueta*, de 134 toneladas, capitão Ignacio da Fonseca Marques, equipagem 11, carga carne ; a José Rodrigues de Araujo Porto.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisbôa ; barca portugueza *Tejo*, capitão Silvério José dos Reis, carga assucar. Passageiros, Carlis Hind, Francez ; Clemente José de Mendonça, Brasileiro.
Gibraltar por Parahiba ; escuna ingleza *William-Inglis*, capitão J. P. Newly, carga lastro de areia.

Declarações.

--- A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões, irá á praça, pelo tempo que decorrer do dia da arrematação a 30 de junho de 1851, a renda das seguintes casas : rua do Azeite-de-Peixe, sobrado de dous andares, n. 1 ; travessa de San-Pedro, dito n. 2 ; rua do Callabouço, casa terrea n. 2; rua de Santo-Thereza, ditas ns. 4 e 7 ; rua da Roda, ditas ns. 5 e 7 ; rua de San-José, dita n. 5; rua do Sr. Bom-Jesus-das-Crioulas , dita n. 8 ; rua do Nogueira, dita, n. 17 ; rua atrás do Callabouço, dita n. 18 ; rua da Viração, dita n. 19 ; rua da Moéda, sobrado de tres andares n. 31 ; rua de Santa-Rita, casa terrea n. 32 ; rua da Calçada, ditas ns. 34, 36 e 38 ; rua do Padre-Florianno, ditas ns 45 e 47 ; rua das Cinco-Pontas, dita n. 70 ; rua de Fóra-de-Portas , ditas ns. 70 e 73.
Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 23 de agosto de 1848.

O escripturario,
Francisco Antonio Cavalcante Cousseiro.

— Pela delegacia do 1.º districto do termo do Recife se faz publico que se acha recolhido na cadeia desta cidade o preto Joaquim, de nação Rebollo, que diz ser escravo de Gaspar Cavalcante Uchôa, senhor do engenho Quitinduba, comarca de Serinhãem : quem for seu legitimo senhor apresente-se nesta delegacia com os competentes titulos, que, provando pertencer-lhe, ser-lhe-ha entregue.
Delegacia do 1.º districto do termo do Recife, 24 de agosto de 1848.

O delegado de policia,
Felicianno Joaquim dos Santos.

— Pela delegacia do 1.º districto do termo do Recife, se faz publico que se acha recolhido na cadeia desta cidade o preto Francisco que diz ser escravo do padre Vicente Ferreira Machado, morador na Atalaia, comarca das Alagoas : quem fôr seu legitimo senhor apresente-se nesta delegacia com os competentes titulos que, provando pertence-lhe, ser-lhe-ha entregue.
Delegacia do 1.º districto do termo do Recife, 23 de agosto de 1848.

O delegado de policia,
Felicianno Joaquim dos Santos.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, em poucos dias, o brigue-escuna nacional *Olinda*, por ter quasi engajado e completo o seu carregamento : para o restante, escravos a frete e passageiros, a quem offerece os melhores commodos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cadeia, n. 37, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.
--- Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Norma*, por ter prompta a maior parte da carga : ainda, porém, póde receber alguma minda, e tem bons commodos para passageiros e escravos : quem pretender póde contratar com os consignatarios, Amorim Irmãos: rua da Cadeia, n. 45
= Para a cidade do Porto partirá, com a maior brevidade possivel, o patacho portuguez *Restauração* ; tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros , para o que offerece excellentes commodos , trata-se com o consignatario , Firmino José Felix da Rosa , na rua do Trapiche, n. 44, ou com o capitão , José de Oliveira Faneco , na praça do Corpo-Santo.
--- Para a Bahia sahe, no dia 30 do corrente, o novo hiate *Exhalação* : para o resto da carga e passageiros, trata-se na loja de ferragem junto ao arco da Conceição.
--Para o Ceará, com escala pelo Aracaty, sahe impreterivelmente, no dia 31 do corrente, o hiate *Tentador*, mestre José Joaquim Duarte : para o restante e passageiros, para uma e outra parte, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26, ou com o mestre, no Trapiche-Novo.

Leilaõ.

-- O corretor Oliveira fará leilão de grande variedade de fazendas que venderá por todo o preço : hoje, 28 do corrente , as 10 horas da manhãa , no seu armazem , rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— Antonio Carlos Ferreira Soares vai a provincia do Rio-Grande-do-Sul.

Loteria do theatro publico.

Tendo-se apresentado no consistorio da igreja da Conceição dos militares o resto dos bilhetes desta loteria que se não venderam, e sendo este resto em numero de 594 meios e 16 inteiros, que montam a réis 3:130,000; por esta circumstancia, aliás muito ponderosa, deixou de realisar-se o andamento das rodas no dia 25 do corrente, como se havia annunciado, ficando por conseguinte transferido o mesmo andamento que será impreterivelmente realisado no dia 5 de setembro proximo futurro.

-- Aluga-se um moleque para o serviço de casa , o qual cozinha o diario de uma casa : na praça da Independencia, n. 3.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia, que saiba bem ensaboar , comprar na rua e cozinhar, dando-se-lhe o sustento , e 10,000 rs. mensaes : na rua da Soledade, indo pela Trempe , lado esquerdo, casa nova n. 42.

— Respondendo a pergunta que me fez o Sr. K , no *Diario* de 26 do corrente , eu digo, que não tem sido publicada a correspondencia que deu-me o Sr. Dr. Rocha , e nem o será , emquanto do mesmo Sr. não tiver resposta de uma carta que lhe escrevi. O motivo de tudo não o devo dizer.

J. A. Marcio da Silva.

A VERDADE N. 2
está a venda em mão dos distribuidores, e na rua Nova, lojo de selleiro do Sr. Carneiro, e tambem o *Advogado do Povo* n. 6.

-- Perdeu-se, na madrugada do dia 27 do corrente, do pateo da Ribeira até o Chora-Menino um relogio de caixa lavrada e com cadeias de ouro, vidro e mostrador branco bordado : quem o achou e quizer restitui-lo poderá leva-lo ao seu dono que mora na casa n. 25 do mesmo pateo, que será recompensado,

— Bernardino Gomes de Carvalho vai ao Rio-de-Janeiro, e deixa por seu procurador seu irmão, Francisco Gomes de Carvalho.

— Um homem casado offerece-se para ensinar fóra da praça primeiras lettras e francez : na rua das Agoas-Verdes, casa n. 96.

— Quem precisar de roupa lavada e engommada por preço commodo, dirija-se a travessa da Concordia, n. 1.

— O abaixo assignado faz publico que, no dia 23 do corrente, seduziram e raptaram-lhe seu filho, menor de 17 annos, Liobinio Henrique Mafra, que permanecia sôb seu patrio podêr, tendo por fim este crime um casamento desigual e no qual jamais póde o annunciante concordar, antes protesta oppôr-se a elle, tanto quanto as leis o permittem e com rigor perseguir o autor dessa seducção e rapto : portanto ninguem occulte o dito menor, antes o venha entregar ao annunciante que como pai o receberá benigno. Previne a todos que não contratem com dito menor negocio algum ainda mesmo em nome do annunciante que por elles se não responsabilisa ; e aos reverendissimos parochos das matrizes deste bispado impetra que se não deixem illudir com algum documento que lhes possa ser apresentado por parte dos seductores, ou de dito menor, como firmado pelo annunciante, porque elle será falso, visto que até aqui o não tem dado nem jamais o dará daqui em diante.

Antonio Henrique Mafra.

-- Precisa-se de um feitor que entenda perfeitamente de tratar e plantar um sitio : em casa de Antonio da Silva Gusmão , no Aterro-dos-Afogados.

-- A pessoa que offereceu 8,000 rs. pela flauta , no armazem do pateo da S.-Cruz , queira ir buscar quanto antes.

-- Acha-se fugida , desde o dia 5 de maio proximo passado , uma escrava de nação Angola , de nome Thereza , bastante alta e grossa : quem a pegar leve-a a sua senhora , Maria Henriqueta de Castro ; na estrada dos Afflictos , que recompensará generosamente.

-- Aluga-se um escravo bom official de pedreiro , para todo o serviço que se offerecer : a tratar na rua da Guia , n. 46.

-- A pessoa que annunciou querer vender uma escrava , que sabe cozinhar e engommar , e que mora em Olinda , queira trazer a mesma escrava para se ver na rua do Rangel , n. 36, primeiro andar , onde se comprará a dita escrava se agradar.

-- Findos os dias da lei , se ha de arrematar o engenho denominado Goiabeira , na freguezia de S.-Amaro-Jaboatão , muito perto desta cidade , que apenas dista quatro legoas e meia , com safra criada , achando-se corrente e moente , com todos os seus pertences necessarios ; o qual offerece muitas vantagens a quem o comprar : tudo se acha avaliado muito em conta : quem o pretender póde ir examina-lo , e para ver seu valor no escripto que se acha em podêr do porteiro do juizo, Serra-Grande : bem como uma casa terrea na mesma povoação , avaliada em 120$ rs.

-- Na manhãa de 21 do corrente , appareceu na rua do Brum , fundição do Mesquita & Dutra , um sujeito a vender um forno de cobre de cozer farinha , e em consequencia de não ser elle conhecido da casa pedio-se-lhe conhecimento de sua pessoa , ao que annuio e retirou-se , afim de ir buscar quem afiançasse sua capacidade, deixando o dito forno: e como não voltasse mais, desconfia-se que o mesmo fosse furtado : por isso quem se achar com direito a elle , dirija-se a mesma fundição.

-- Pede-se ao Sr. que no dia 20 do corrente , na occasião da procissão de N. S. do Bom Sucesso , tomou das mãos das figuras duas salvas de prata , haja de as mandar entregar ao thesoureiro daquella festividade ; pois não se ignora quem foi , e faz-se-lhe o presente annuncio para lhe servir de aviso : outro sim roga-se aos Srs. ourives , ou a outra qualquer pessoa a quem sejam offerecidas de as não comprar, e apprehende-las: uma das salvas tem uma firma com as lettras B. J. R. , e a outra não tem firma e sómente um lavrado em roda.

— Precisa-se de um canoeiro forro ou captivo, pagando-se diariamente, pelo tempo que se convencionar : quem quizer dirija-se á rua da Florentina, n. 16.

-- Aluga-se, vende-se ou permuta-se por outra mais perto da praça, uma boa casa na povoação do Monteiro, com duas salas de frente, duas atrás, seis camarinhas, cozinha fóra, quarto para escravos e estribaria : tudo de pedra e cal ; quintal murado com portão que dá sahida para o rio Capibaribe ; a tratar com J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Quem precisar de uma ama secca , para o serviço de portas a dentro , dirija-se a Fóra-de-Portas, rua do Pilar , n. 91, ou annuncie.

-- Precisa-se de um homem para caixeiro de engenho perto desta praça , que saiba ler e contar bem , que seja activo e dê conhecimento á sua conducta : no Aterro-da-Boa-Vista , venda de Antonio de Azevedo Maya.

= Precisa-se de uma ama com bom e bastante leite: no pateo do Terço, n. 16.

-- Aluga-se um preto para todo e qualquer serviço de portas a dentro , com a condição de o dito preto não sahir a rua : na rua do Amorim , n. 17.

-- Aluga-se uma grande casa no lugar da Capunga , com todos os commodos necessarios para grande familia : a tratar no sitio da Passagem da-Magdalena , n. 34 , com a proprietaria , ou com Manoel Luiz da Veiga , no Recife.

— Uma pessôa com pratica de escripta commercial, e bonita lettra, propõe-se a escrever nas horas vagas, nos domingos e dias santos, com limpeza, mediante modico estipendio : quem precisar, annuncie.

-- Alugam-se dous sitios com muito boas acommodações , um na campinha da Casa-Forte , e outro na rua da dita povoação , com cocheiras e cavallarices ; assim como varias casas, de preços commodos , para se passar a festa : a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Na venda n. 9 da rua do Codorniz , Forte-do-Mattos, retalham-se os seguintes generos para liquidação do mesmo estabelecimento , por barato preço : louça ingleza sortida ; vinho engarrafado , do Porto ; garrafões ; cerveja ; genebra ; chá ; banha de porco ; azeite doce ; vinagre ; vassouras de espanar sala ; sabão ; maunças de alho do Porto ; e outros muitos objectos miudos ; assim como a armação e todos os seus pertences.

-- Precisa-se de pretas para venderem pão , pagando-se-lhes a vendagem , sendo sôb responsabilidade de seus senhores : na rua Direita, padaria n. 26.

-- A pessoa que annunciou querer comprar uma frauta em bom estado, dirija-se ao Hotel-Commercio, rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 13.

--- Precisa-se de um preto para todo o serviço de uma casa estrangeira , que seja fiel : na rua do Trapiche-Novo , n. 8, terceiro andar.

— Precisa-se de um bom amassador, que entenda bem de sua obrigação, pois se lhe pagará bom ordenado : na padaria defronte do viveiro de Muniz, n. 43.

-- João Affonso Torres , subtido de S. M. Fidilissima, retira-se para fóra da provincia.

-- José Mendes de Freitas retira-se para fóra da provincia, levando em sua companhia os seus escravos João e José.

— Arrenda-se um sitio na Varsea á margem do rio Capibaribe, com excellentes commodos para se passar a festa, casa grande e mobilada, com coxeira, estribaria, etc. : tem baixa para capim e muitas arvores de fructo ; no fundo do sitio corre o Capibaribe : quem o pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, n. 9, segundo andar.

— O abaixo assignado chama a todos os seus credores para apresentarem os seus documentos legalisados para o fim de serem pagos, logo que se liquide a questão que pretende oppôr a sua mulher, Francisca Quintiliana do Espirito-Santo.

A rogo de Luiz Francisco da Costa,
Manoel Ignacio das Candeias.

— Trocam-se as imagens seguintes : — Santa Anna, N. S. da Conceição, S João Baptista, Santo Antonio e Jesus Christo crucificado, esculpidas em madeira, por um dos mais peritos professores desta arte ; são novas e recentemente chegadas da Europa : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 10.

— Amancio Pires Gomes declara não dever á pessôa alguma n'esta provincia : quem, pois, se julgar seu credor, haja de dirigir-se a seu amigo, José Manoel Francisco Ramos, morador na cidade de Olinda, que será promptamente pago.

Compras.

-- Compra-se um moleque de 12 a 14 annos , de bonita figura , e que tenha boa conducta : no Hotel-Commercio

— Compra-se toda a qualidade de pennas de aves : na rua Nova, defronte da Conceição, loja n. 38.

= Compra-se um preto velho, que entenda de plantações de sitio : na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

--- Compra-se um moinho de pedra com armação, em bom estado e por preço commodo : quem o tiver annuncie.

Vendas.

-- Vende-se a armação com todos os seus pertences , da venda da rua do Codorniz , n. 9, no Forte-do-Mattos, por barato preço : e em separado , se retalha na mesma, louça ingleza sortida , a 900 rs. a duzia ; casaes de chicaras , a 1$400 rs. ; vinho do Porto , a 400 rs. a garrafa, muito superior.

= Vende-se, por 500$ rs. , uma escrava crioula , perita engommadeira e cozinheira , he muito fiel, não bebe , nem foge , o que se afiança , e não se duvida deixar o dinheiro em mão do comprador , vencendo o competente juro , por dous mezes , com firmas a contento : o motivo por que se vende se dirá ao comprador : em Olinda, junto a padaria de Varadouro.

= Vendem-se luvas de pellica, muito novas ; pastas perfumadas para guardar as mesmas ; barretes de algodão ; tinteiros em caixas de jaspe ; agulhas francezas em caixinhas ; canivetes finos de uma, duas e tres folhas, por preço commodo : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

= Vendem-se 20 traves de sapucaia e massaranduba, de 10 a 12 pollegadas de grossura, e de 40 a 50 palmos de comprimento : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

--- Noticias elementares da homœpathia ou manual do fazendeiro, do capitão de navio e do pai de familia, contendo a acção de 24 principaes medicamentos homœopathicos, 1 vol. Organon de Hahnemann, ou exposição das doutrinas homœopathicas.
Vende-se na casa n. 1 , da rua da Cruz, 2º andar, por commodo preço.

= Vende-se ou troca-se por uma morada de casa nesta praça, em boa rua, um sitio em chãos proprios, no lugar da Passagem-da-Magdalena, ao pé da estrada Nova, todo murado, com boa casa redificada de novo, e mui bem repartida, com dous portões de ferro na frente, coxeira para dous cavallos, cacimba com boa agoa de beber, diversos pés de larangeiras, uma grande latada de parreira e diversas arvores de fructo : quem pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54, que á vista de uma e outra cousa se fará o ajuste.

— Vende-se um carro de quatro rodas, ainda novo e de muito bom gosto, com seus competentes arreios, por preço commodo : na rua da Aurora, n. 38.

— Vende-se um cavallo alasão com boas carne, proprio para ambas as sellas ; na rua das Agoas-Verdes, n. 39.

-- Vendem-se 3 molecotes de 15 annos , muito lindos ; duas negrinhas de nação , de 13 a 16 annos ; 4 escravas moças de todo o serviço ; 2 escravos de 30 annos , cozinheiros : na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se duas linhas de camassari-caruncho , com 55 palmos de comprimento : a fallar com João Venancio Machado da Paz , em S.-Anna.

Um bom arranjo para quem tem familia.

Vende-se, por o dono não podêr continuar , uma loginha de calçados, no melhor lugar da rua Direita, n. 63 , muito afreguezada , desembaraçada de tudo , com moradia independente para uma grande familia , contendo 3 quartos , uma grande sala , corredor lavado , um grande sotão com repartimento e janellas que botam para fóra , muito fresco , cozinha fóra , quintal soffrivel , cercado de alegrete , com bastantes plantas , cacimba com boa agoa , por preço commodo : a fallar confronte a mesma, loja do Sr. Bastos , que mostrará todos os requisitos.

---Vende-se o deposito de refinação de assucar da rua Direita, n. 54, com poucos fundos , e por preço commodo : a tratar no mesmo deposito.

— Vende-se uma preta de 15 annos, propria para mucama , por ser muito linda e recolhida , e que sabe bem coser , marcar , engommar e fazer lavarinto : na rua Nova, n. 21, primeiro andar.

-- Vende-se um cavallo ainda novo, com boas carnes , proprio para ambas as sellas : na rua de Agoas-Verdes , n. 39.

-- Vende-se uma salva , dous castiçaes e 6 garfos de prata sem feitio , e mais uma porção de prata velha : no pateo do Carmo , venda n. 1.

-- Vende-se salitre refinado de muito boa qualidade : em casa de Claudio Dubeux , na rua das Larangeiras , n. 18.

—Vende-se uma escrava de 15 annos , de bonita figura , de nação Costa , que cozinha o diario de uma casa e lava de sabão : na rua do Tambia, n. 18.

--- Vende-se, por precisão, uma crioula de 19 annos , com um filho pardo de um anno : nesta typographia, se dirá quem vende.

-- Indo da rua do Aragão para a S.-Cruz , n. 53, primeiro andar , aluga-se uma preta para o serviço da mesma casa.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa , muito nova , para fabricar assucar : no armazem do Sr. Antonio Annes , defronte do caes da Alfandega.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá , chegados ultimamente , que , além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes , sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Collard : em casa de J. Keller & Companhia , na rua da Cruz, n. 55.

— No Aterro da-Boa-Vista, loja n. 78, vende-se marroquim amarello a 1,760 rs. a pelle.

-- Vendem-se chapéos de castor branco , a 5$ rs. : na praça da Independencia , loja ns. 21 e 22.

---Vende-se uma linda preta de 20 annos , optima engommadeira , com uma cria de 2 annos , muito linda ; uma dita de 15 annos , que cose muito bem ; uma mulatinha de 16 annos; um molecote de nação, de 20 annos , bom cozinheiro e copeiro ; um moleque de 14 annos ; 2 pretas para todo o serviço ; um pardo escuro com officio de alfaiate , e que he bom copeiro ; um dito de côr clara , de muito boa conducta , e que he muito bom pagem ; e mais alguns escravos : na rua das Larangeiras , n. 14, segundo andar.

--Vende-se a venda do largo do Pilar , n. 15, em Fóra-de-Portas , com commodos para familia , e com poucos fundos , propria para qualquer principiante , por ser muito afreguezada ; outra dita com poucos fundos, com commodos para familia , sita na mesma rua , n. 9: todo o negocio se fará : a tratar com José Vicente de Lima , ou com Onofre José da Costa , nos armazens da escadinha da alfandega.

— Vende-se um moleque de 18 annos , de bonita figura : na rua Nova n. 16.

— Vendem-se esteiras de palha da Italia, para forrar salas e camas : no Aterro-da-Bôa-Vista, loja n. 78.

--- Vendem-se sete casaes de pombos, com os filhos e ovos, por 10$ rs. : na refinação da rua estreita do Rosario se dirá quem os vende.

--- Vende-se, na rua do Queimado, n. 35, uma famosa loja de ferragens , com poucos fundos de capital , situada no melhor lugar, com proporções de se fazer um bello estabelecimento commercial;a tratar na mesma,onde se dirão as condições.

= Vendem-se dous moinhos de moer café , um novo e outro com pouco uso , por preço commodo ; e um torrador : no pateo da S.-Cruz , padaria n. 6.

-- Na rua do Collegio, n. 9 , loja de miudezas, do antigo barateiro , continuam-se a vender bichas de Hamburgo , muito grandes , a 800 rs. : tambem se alugam , por preço commodo.

— Vendem-se saccos com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs : na rua da Sanzalla-Velha, n. 138.

— Vendem-se queijos londrinos e presuntos para fiambre , chegados pelo ultimo navio de Liverpool ; hervilhas proprias para sôpa ; vassoras para varrer salas : no armazem de Davis & Companhia , na rua da Cruz, n. 7.

A 4$000 rs. CADA UM.

Na loja de Guimarães & Companhia , na rua do Crespo, n. 5, vendem-se chapéos de sol, de seda verde e azul com armação de ferro , muito bons, pelo barato preço de 4$ rs.

— Vendem-se 2 lindos moleques, sem vicios, nem achaques, e proprios de todo o serviço de casa e campo; uma mulata de 16 a 18 annos, de muito bôa figura, costureira e engommadeira; e um casal com uma cria de 16 annos, pouco mais ou menos: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem vende.

-- Vende-se um preto sadio , bastante trabalhador ; uma negrinha com principios de tudo: na rua da Penha, n. 21.

--- Vende-se uma escrava do gentio de Angola, de meia idade, sem achaque, habil para todo o serviço, e por preço commodo : na rua Imperial, n. 45, defronte do viveiro.

-- Vende-se uma cama e uma mesa de meio de sala, de ferro, em bom uso e por preço commodo : na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 19, 2º andar.

-- Vende-se um relogio horizontal de ouro, por preço commodo : na rua Nova, n. 21.

-- Vendem-se 300 palmos do sitio Ilha-do-Retiro, com frente para a Passagem-da-Magdalena, a margem do rio Capibaribe , com mais de mil palmos de fundo , e tendo quatro moradas de casas , sendo uma das quaes optima para morada , e as outras para se alugarem a quem quizer passar a festa , e com varios pés de fructas : a tratar no mesmo sitio.

MUTILADO

— Vende-se a boa farinha gallega, da marca Richemond, por 19$ rs. a barrica, para se acabar com ella: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Vende-se um relogio de ouro do ultimo gosto, com sua corrente, por preço commodo, por seu dono retirar-se para fóra da provincia muito breve: na rua larga do Rozario, n. 26.

—Vendem-se os retratos dos Exms Snrs. conde das Antas, visconde de Sá da Bandeira, do coronel Galamba, general Povoas, Cezar de Vasconcellos, Eduardo João Salter: todos em seus respectivos quadros: na rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

-- Vende-se um palanquim em bom uso: na rua do Queimado, n. 3.

-- Vende-se a casa terrea sita na rua do Padre-Florianno, n. 23, com cozinha fóra, bom quintal, e com bons commodos para familia: a tratar na mesma casa.

-- Na rua larga do Rozario, padaria n. 48, vende-se excellente pão, feito da superfina farinha fontana, a melhor que tem vindo a este mercado; tambem se dá de vendagem a pretas com responsabilidade de seus senhores.

-- Vendem-se dous moleques de lindas figuras; 4 pretos de 20 a 25 annos, bastante robusto; um pardo de 18 annos, proprio para pagem; uma negrinha de 12 annos, perfeita costureira de lavarinto e marca; um preto de meia idade, por 220$ rs.; 4 pretas com habilidades; no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Não ha quem venda mais barato.

Vendem-se córtes de cassa de côres seguras e bons pannos, pelo diminuto preço de sete patacas o córte com 6 e meia a sete varas; córtes de cambraia de cores para vestido, a nove patacas, padrões do bom tom; fazenda de linho fino, optima para vestidos e roupões de senhora, a 480 rs. o covado; cassa de quadros e listras, a 2$560 rs. a peça de 8 varas e meia; chitas boas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado, e a 5$200, 5$400 e 6$200 rs. a peça, e de ramagem para coberta, a 140 o cavado, e 5$200 rs. a peça; sarja preta de boa qualidade e larga, a 2$ rs. o covado; cazimeta preta, optima para palitós e calças, a 1$200 rs. o covado; panno de cores mesclado, a 3$500 rs o covado; córtes de fustão branco e de côres de bons padrões, a 800 rs. o córte de collete; castores para calças, a 240 e 280 rs. o covado; hamburgo, a 260 rs. a vara; córtes de colletes; casimiras pretas e de cores; gravatas; pannos finos, entre elles preto, azul e verde de boa qualidade, a 3$200 rs. o covado; alpaca; merinó; madapolões; algodões; hamburgos, bramantes; bretanhas de linho e de algodão; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

-- Vende-se uma cadeira de rebuço, pouco usada; uma mesa de meio de sala; um joco de bancas; um sophá; uma duzia de cadeiras: tudo de jacarandá: na rua Augusta, n. 94, se dirá quem vende.

-- Vende-se um boi grande de carroça; um novilhote e algumas vaccas solteiras: no sitio que foi da Madre-de-Deos, em Cruz-de-Almas. No mesmo sitio tambem se vendem pés de plantas, arbustos, arvores de flores, flores para bouquetes, jarros e festas de igreja.

-- Vendem-se duas pretas que engommam e cozinham o diario de uma casa, sendo uma dellas boa doceira; duas pretas de nação, uma de 14 annos, e a outra de 20; duas pretas de meia idade, de nação, boas quitandeiras, e uma dellas cozinha muito bem e lava de sabão e varrella; um preto de 30 annos, bom ganhador; um pardo alfaiate, de 24 annos: na rua Bella, travessa da Florentina, n. 26.

No pateo do Collegio, loja nova de livros, n. 6, de João da Costa Dourado, acaba de receber os seguintes livros:

Compendio elementar de grammatica portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, terceira edição de 1848, para uso das escolas, por preço muito commodo; Ensaio sobre a orthographia portugueza, por Carlos A. de F. Vieira, muito proprio para os meninos de psimeiras lettras, pelo diminuto preço de 1$ rs.

Na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia,

vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas e garrafas de diversas qualidades; dito Chateau-la-Rose; dito leoville; dito S.-Julien; dito graves; dito sauterne; dito barsac; ago'ardente de França e cognac superior; cherry-cordial; marraschino; licores finos; optima champanha de diversas qualidades: tambem se recebeu da Bahia uma porção de charutos regalia, os melhores que teem vindo a este mercado; azeite doce fino, da marca Plagnol; hervilhas e sardinhas em latas; mostarda ingleza e franceza; fructas em vidros com calda de assucar e de icor; agoa de flor de laranja; queijos londrinos; e loutros muitos generos: tudo recentemente chegado e de superior qualidade.

PORQUE QUEREIS PADECER?

PORQUE

desprezais aquelles symptomas precursivos que vos estão annunciando que he necessario alguma cousa fazer, para salvar-vos do tumulo do phtysico?

PORQUE

animais essa perseguidora tosse, a dôr no costado, transpirações nocturnas, effervescencia do sangue, ou difficuldade na respiração?

PORQUE

acarinhais e animaes a molestia que está consumindo vossas partes vitaes, reduzindo diariamente vossas fôrças e pressurando vossos passos « para aquella manção donde o viajante nucca volta? » Appressai-vos a buscar a unica cura para a phthysica, que he o bem conhecido XAROPE DO BOSQUE, que, pelo pouco tempo que tem de importação neste imperio, tem feito curas extraordinarias e milagrozas, podendo ser applicado a mais delicada criança. O deposito he na rua do Trapiche, n. 34, e tambem vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, a 5$500 rs. cada garrafa.

Alpaca alcochoada, a 800 rs. o covado,

vende-se, na loja que faz esquina para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia, a nova alpaca alcochoada, vinda de Lisbôa, fazenda inteiramente nova nesta cidade, preta e côr de café, de 4 palmos de largura, pelo barato preço de 800 rs. o covado.

--- Vende-se um preto crioulo, de 30 a 32 annos, com officio de canoeiro, e que he de bonita figura: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

— Vende-se uma rica espada, uma banda e um par de dragonas, com pouco uso, e muito em conta; tudo pertencente a um official superior: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, casa n. 25.

— Vendem-se, na loja de J. E. Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3, os livros seguintes: Histoire de dix ans, por L. Blanc; Histoire des Girondins, por Lamartine; Piquillo Alliaga, por E. Scribe; Annuario do Brasil (1846); O Progresso; (1846 e 1847); As Sete Cordas da Lyra; (primeira, segunda, terceira, quarta, quinta e sexta livrações); Melhoramentos do porto, por L. L. Vauthier; Mecanique industrielle, por Poncelet; Traité de physique, por Poiullet; Manuel de mineralogie, por Huet; Histoire moderne, de Michelet, e exemplares avulsos dos numeros do *Progresso* publicados em 1846 e 1847.

A vista faz fé.

Vende-se bolachinha, biscoito e fatias doces de ararnta pernambucana, superior ás regalias, a 320 rs. a libra: na rua da Sanzalla-Velha, n. 100.

— Vende-se uma preta de 18 annos, recolhida, com bons principios de habilidades, e que he de boa conducta: na rua do Fogo, n. 23.

—Vendem-se, no armazem que foi do finado Braguez, superior farelo de Lisboa, a 4$ rs. a barrica.

--- Vende-se, no armazem de Dias Ferreira, canastras com batatas, e cebolas em molhos e despencadas, por preço commodo.

— Vendem-se dous carros inglezes, de duas rodas, feitos por um dos melhores fabricantes de Londres, com os competentes arreios e lampeões: na cocheira do Sr. Wolichard, em Fóra-de-Portas.

---Firmino J. F. da Roza vende excellente vinho velho da Figueira, quér em barris, quér em pipas; cera lavrada de Lisbôa, de diversos tamanhos, e lindos vasos para jardim.

-- Vende-se uma negrinha de 10 a 12 annos, boa costureira, marca e faz lavarinto; 2 pretas de elegantes figuras, que engommam e cozinham, sem vicios nem achaques; 3 pretos bem robustos, para todo o serviço; 2 moleques de bonitas figuras, de 16 a 17 annos; um preto de meia idade: todos por preço rasoavel: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4

—Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo.

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

— Vendem-se caixas para guardar joias, pelo diminuto preço de 900 rs.: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

— Vende-se a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, n. 13, com os fundos que convier ao comprador: a tratar na mesma.

— Vendem-se chapéos de mola, pretos, do gosto mais moderno de Paris: vindos ultimamente pelo navio *Beaujeu*, na rua Nova, n. 44, fabrica de chapéos.

— Vende-se panno de algodão da terra, a 200 e 220 rs. a vara: na rua do Queimado, quatro cantos, loja da casa amarella, n. 29.

— Vende-se um sobrado novo, de um andar, com 37 palmos de frente e 100 de fundo, quintal de 130 palmos, cacimba de bôa agoa de beber: está livre e desembaraçado: na rua do Hospicio, junto á venda do leão de ouro, a tratar com o proprietario, Manoel Joaquim Venancio de Souza.

-- Vende-se um relogio sabonete de ouro, patente suisso, com segundos, todo lavrado, e bom regulador, com uma corrente de ouro e chave para o mesmo, por preço commodo: na rua Nova, n. 5.

—Vendem-se meias de linho e de algodão para homem; peneiras de arame; bixas de Hamburgo (que tambem se alugam); pilulas da familia: na rua do Rozario, padaria junto a igreja, defronte da botica do Sr. Paranhos.

-- Vende-se uma preta de 16 annos, bem parecida e muito habil para se aperfeiçoar nos principios que já tem de costura, engommado e ensaboado: na rua da Cadeia do Recife, a fallar com José Gomes Leal.

Cal virgem.

Cunha & Amorim teem para vender ancoras com 4 arrobas de cal de Lisbôa, da mais nova e melhor qualidade que ha no mercado, e por preço mais barato que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

— Vende-se a retalho fumo para charutos, de primeira qualidade: na rua da Lapa, n. 6.

-- Vendem-se 5 moleques de 17 a 18 annos; 5 pretos de 25 a 30 annos, sendo um delles bom carreiro; 2 pardos de 18 annos; duas mulatinhas de 7 a 14 annos; uma negrinha de 12 annos, todas com principios de habilidades; 4 pretas de 20 a 25 annos, algumas dellas com habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, que cozinha o diario de uma casa, lava e he quitandeira, por preço commodo, por ser por precisão: na Soledade, indo para o Manguinho, n. 19.

-- Vendem-se 6 acções do theatro de Apollo, por metade de seu valor: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 5.

— Vende-se o verdadeiro xarope do bosque, vindo do Rio-de-Janeiro no vapor *Paraense*: na rua da Cadeia do Recife, botica de V. J. de Brito.

-- Vendem-se duas escravas, sendo uma preta crioula, de 20 annos, e a outra acabralhada, que representa trinta e tantos annos, propria para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes.

— Vendem-se tres mil telhas muito boas, por barato preço; tijolos de alvenaria batida, ladrilho comprido e quadrado, tapamento e de fogão: tudo barato: no Becco-Largo, no Recife, junto as taixas de ferro, onde foi tanque d'agoa.

-- Vende-se uma canoa aberta, propria para carga ou lastro de navios, por ser grande: em Fóra-de-Portas, n. 90.

Loteria do Rio-de-Janeiro, aos 20:000$ de réis.

Vendem-se bilhetes e meios ditos da terceira loteria a beneficio do hospital de Caldas da provincia de S.-Catharina: na rua da Cadeia do Racife, loja de ferragens, n. 56.

= Vende-se uma linda cabrinha de 25 annos, de bonita figurr, que engomma muito bem, cozinha, cose, lava de sabão e varrella, e não tem vicios nem achaques: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: no pateo do Carmo, n 9, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás 6 da tarde.

-- Vende-se uma casa terrea na rua dos Martyrios, n. 15: quem quizer comprar dirija-se a rua das Larangeiras, n. 24.

---Vende-se a venda de Fóra-de-Portas do largo do Pilar n. 17: a tratar na mesma.

--- Vende-se um cavallo gordo e manso, ensinado para carro e sella, sem achaque algum: na praça da Bôa-Vista, botica do Sr. Ignacio José do Couto, se dirá quem o vende.

--- Vende-se um escravo preto, de nação Angola, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 28.

— Na rua da Aurora, n. 62, terceiro andar, continúa-se a vender o verdadeiro xarope do bosque, a 5,300 rs. a garrafa.

-- Vende-se louça da Bahia: na primeira casa passando o quartel do Hospicio.

Vende-se, por preço muito barato, na loja de Victorino & Guimarães,

na rua larga do Rozario, n. 22, antigamente dos Quarteis, um rico sortimento de franjas brancas e de côres, proprias para cortinados e toalhas; toalhas e guardanapos de varias qualidades e tamanhos; livros de novos moldes para marcar; chapéos pretos de castor fino; babados de linho, largos e estreitos, proprios para barra de lençóes e toalhas; trancelim de retroz preto, proprio para cirgueiro; ditos de côres para obras de alfaiate; trança preta, propria para o mesmo fim; boccaes de vidro, proprios para charutos; carapuças de lãa de côres; bocetas de pinho de varios tamanhos; estojos com arranjos proprios de costura de senhora; escovas finas de limpar dentes; um sortimento de aljofares de todas as côres, em maços, e brincos do mesmo; tinta em potinhos e garrafas, de superior qualidade; carteiras; pennas de aço finas com cannetas de metal fino; creião, e outros arranjos de marfim que veem junto; canivetes; papel de cores para enfeites e capa de livros; missangas de muitas cores para voltas de pescoço; tesouras proprias para espivitar candieiro; luvas proprias para escovar cavallos; livros e folhetos, proprios para meninos de escola; e outras muitas miudezas.

Os antigos riscados monstro.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, vendem-se os bem conhecidos riscados monstros de padrões muito modernos, e que teem quasi uma vara de largo, pelo barato preço de 320 rs. cada um covado.

-- Vendem-se saccas com milho, a 3$200; jogos de bancas de amarello; lavatorios e toucadores: tudo novo e bem feito, e por barato preço: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, armazem n. 21.

Sapatões de tres solas,

a 1$000 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, continúa-se a vender sapatões de tres solas, a 1,000 rs.

Cera de Lisbôa

Na rua da Cruz, n. 60, vende-se a melhor cera que ha no mercado, em caixas de todos os tamanhos, á vontade dos compradores, e mais barato que em outra parte.

— Vendem-se canivetes finos; tesouras de unhas e de costura; ditas de alfaiates, feitas em Guimarães; sacarrolhas de patente; campainhas de côres exquisitas; machinas para ilhozes a 1,200 rs.; castiçaes de vidro a 2,400 rs. o par: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se botões amarellos, finos, de P. II.; ditos ordinarios; ditos para casacas; ditos para cavallaria; ditos para infantaria; ditos para libré de pagens, brancos e amarellos; ditos pretos de bonitos padrões; ditos de vidro, para enfeites de roupas de menino: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C., do Duarte.

FARINHA DE TRIESTE.,

marca verdadeira SSF, chegada ultimamente: vende-se em case de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

---Vende-se, por necessidade, uma cabrinha de 12 annos, que cose, e faz todo o arranjo de uma casa: na rua do Padre-Floriano, n. 34.

Fazenda de algodão para thoalhas.

Na loja de Guimarães & C., rua do Crespo, n. 5, vende-se a excellente fazenda para toalhas de algodão, trançado branco, com 8 palmos de largo, pelo barato preço de 800 rs. a vara.

— Vende-se cál virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

— Vende-se, por preço commodo, muito superior sal do Assu': a tratar na rua da Moéda, n. 11, com Silva & Grillo.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

--- Vendem-se saccas com milho, a 4$ rs.; meias de seda para homem, pretas e de côres, a 1$ rs. o par; luvas para senhora, das mesmas côres, a 640 rs. o par: na rua da Cadeia de S.-Antonio, armazem n. 21.

— Vendem-se queijos londrinos de superior qualidade: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, casa de Hebrard & Companhia.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

CHOCOLATE.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, ha sempre porção grande prompta do melhor chocolate de saude, canella, baunilha e do ferruginoso, este muito conhecido pelas suas boas qualidades tonicas e principalmente para as pessoas que soffrem de frialdade e do estomago.

Por 4$ rs.

Vendem-se, por este diminuto preço, as muito necessarias caixas typographicas, com um sinete, para qualquer casa de commercio, ou loja, marcar qualquer fazenda, ou qualquer objecto: tambem se vendem as necessarias carteiras, proprias para viagem, contendo o necessario para fazer a barba, como tesouras, navalhas, escovas, etc.: na rua larga do Rozario, n. 24.

Escravos Fugidos

--- Fugio, no dia 23 do corrente, as 8 horas da manhãa, a escrava Maria, de nação Baca, mas pareeendo crioula, de boa figura, côr fula, cara larga, olhos pequenos e encovados, beiços grossos, nariz chato, com tres costuras no pescoço; representa 30 annos; levou vestido de chita escura, velho e sujo, argolas lisas de ouro nas orelhas e sem panno: quem a pegar leve-a a rua das Cruzes, n. 32, terceiro andar, que será gratificado.

-- Fugio, no dia terça-feira, 18 de julho do corrente anno, do engenho S.-João, do Sr. major Felix José da Camara Pimentel, a escrava crioula, de nome Bernarda, que representa ter 50 annos para mais; tem bastantes cabellos brancos na cabeça; he baixa, um tanto barriguda, muito ladina; tem os pés um tanto apalhetados, olhos bastante vermelhos, nariz chato; levou vestido branco, um chale velho de côr nos hombros, dous saccos pequenos e uns cobres. Esta escrava he de um morador do referido engenho, o qual mandou-a no referido dia a povoação de N. S. do O' comprar uns cocos: até hoje não voltou; suppõe-se que estará occulta por alguns dos engenhos da freguezia da Escada, por ter ahi muitos conhecimentos em consequencia de vender ha bastante tempo um taboleiro com arroz pelos engenhos Jundiá, Mamalnco, Freixeiras, Rola, Campestre, Boa-Vista, Cabeça-de-Negro e Bomfim. Roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-a ao dito engenho, ou nesta praça ao Sr. Joaquim Francisco de Mello Santos, na rua Augusta, que serão gratificados.

— Fugiram, na madrugada do dia 3 do corrente, do engenho Pindoba, da freguezia de Ipojuca, dous escravos, sendo um cabra, de nome Izidoro, e uma preta, de nome Rita, o primeiro de côr trigueira, de altura regular, grosso do corpo, queixo bastante saliente; he official de carpina; a segunda, de côr preta, altura maior que a ordinaria, secca do corpo, voz estrepitosa, sabe coser, engommar e cozinhar soffrivelmente: são casados. Quem os pegar leve-os a seu senhor, Lourenço de Sá e Albuquerque Junior, ou ao engenho Guararapes, que será generosamente recompensado.

-- Fugio, no dia 17 do corrente, uma preta, do nome Esperança, de nação Angola, mas parece crioula; representa ter 24 annos; he bem fallante; tem os pés grandes, mal feitos e os dedos compridos; tem nos braços e nos pés signaes de feridas antigas; levou vestido de chita branca com flores encarnadas, panno da Costa azul e um taboleiro que andava vendendo: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, no Recife, n. 45, que será recompensado generosamente; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

— Fugio, de bordo da brigue *Paquete-de-Pernambuco*, na noite de 21 para 22 do corrente, um escravo marinheiro, de nome Matheus; he alto, reforçado do corpo, muito fallador; he tambem canoeiro; levou camisa e calças azues, e chapéo de palha; quem o pegar leve-o a bordo do mesmo brigue, ou na rua da Moéda, n. 7, ao Sr. Leopoldo José da Costa Araujo, que recompensará.

-- Fugio, no dia 21 do corrente, um cabra, de nome João, baixo, secco do corpo; tem pouca barba, e em uma orelha um brinco; tem mais a carapuça do dedo grande do pé direito cortado, e cabellos carapinhados; levou camisa de madapolão, com pregas e calças de hamburgo já usadas: quem o pegar leve-o ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 14 do corrente, pelas sete horas da noite, do deposito geral desta cidade, um preto crioulo, de nome Estevão, escravo do Sr. José Duarte Rangel, que está pinhorado pela fazenda provincial, e outros credores do mesmo Sr. Rangel; cujo escravo he de estatura regular, um pouco fulo da côr, com algumas pintas pelo corpo, de sarnas que que tem tido: quem o pegar leve-o a casa do depositario geral, na rua de Hortas, n. 140, que será gratificado.

— Fugio, no dia 23 do corrente, uma escrava de nome Antonia, crioula, de 18 annos, estatura regular, côr bem preta, um tanto carrancuda quando se falla com ella; foi vista na ponte da Tacaruna, indo para a cidade de Olinda: quem a pegar leve-a a rua do Passeio, loja n. 19, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 18 de agosto, a escrava Maria, de nação Cacange, de boa estatura, bem preta, olhos um tanto vermelhos; tem um signalzinho de carne no rosto, do lado esquerdo da bocca, e no braço direito acima do sangradouro tem uma marca e outra nas costas abaixo da pá, que he a maior; tem as pernas finas, pés e dedos com marcas de bixos; levou camisa de algodãozinho, e vestido de chita branca de remagens encarnadas com babados por baixo, em uma orelha uma rozeta comprida de pedras brancas e outra sem ella, panno da Costa sem estar embainhado, e um taboleiro que andava vendendo gomma e banha: quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 26, casa de Francisco Pereira Thomé, que recompensará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MUTILADO